

O A. focaliza a controvérsia iniciada com o experimento de Festinger e Carlsmith (1959) sobre o fenômeno psicossocial de aquiescência forçada. A controvérsia refere-se às conseqüências atitudinais do engajamento de uma pessoa em comportamento contrário à sua posição íntima em troca de um incentivo. Segundo a teoria da dissonância de Festinger, quanto *menor* o incentivo *maior* a mudança de atitude que se seguirá à aquiescência forçada; segundo a teoria do reforço, quanto *maior* o incentivo, *maior* a conseqüente mudança de atitude. O A. mostra-se insatisfeito com as explicações teóricas apresentadas para os resultados empíricos obtidos e propõe uma explicação baseada na teoria da atribuição. Fundamentando-se nas contribuições de Jones e Davis (1967) e de Kelley (1967) sobre atribuição de causalidade, o A. propõe a seguinte conceituação do problema da aquiescência forçada: "um indivíduo faz uma afirmação contra-attitudinal. Encontra-se então frente a um problema de atribuição: deverá atribuir a afirmação a alguma força dentro de si mesmo, ou seja, a afirmação é um reflexo de sua própria atitude? Se este é o caso, poderá querer mudar sua atitude prévia para ser consistente com sua afirmação pública atual. Por outro lado, ele pode atribuir a afirmação pública a alguma força externa do ambiente. Neste caso, não necessitará fazer um ajustamento (ou seja, não precisará mudar sua atitude) porque a afirmação pública induzida é irrelevante à sua atitude íntima, interna." (p. 310). Para o A. a existência de incentivos elevados sugere ao S uma situação de mentira e de atribuição de causalidade externa; por outro lado, um incentivo pequeno sugere uma situação de verdade e de atribuição de causalidade interna. O A. reconhece que a explicação baseada na teoria de atribuição não prevê uma relação positiva entre magnitude do incentivo e mudança de atitude quando há atribuição de causalidade externa. Salienta, porém, que na ausência de pressão contrária devido ao tipo de atribuição, outros fatores tais como reforço, esforço, seleção tendenciosa, generalização do efeito positivo etc., poderão intervir.

Embora o ponto central da posição do A. mereça exame atento, não me parece que acrescente muito à solução do problema. Sem dúvida, a idéia de atribuição de causalidade interna e externa tem cabimento no contexto do fenômeno de aquiescência forçada e conse-

qüente mudança atitudinal. Isto vem provar a potencialidade da teoria da atribuição. No caso em pauta, a pertinência do exame do problema à luz da teoria da atribuição constitui o ponto central da contradição do A., e não um adiantamento do conhecimento acêrca do substrato teórico do fenômeno empírico considerado, como o A. inadequadamente insinua.

AROLDO RODRIGUES